

CBL - PLATAFORMA DE TRABALHO – 2017 / 2019

Chapa: GESTÃO, MERCADO, GOVERNO: MAIS LIVROS, MAIS LEITORES.

Ao assumir a presidência da CBL, em 26/02/15, colocamos o livro e o incentivo à leitura como ponto central da gestão. Muito foi feito para atingir nossos objetivos, e muito ainda será feito para que o livro faça parte do dia a dia do brasileiro.

Diante da monumental crise política e financeira por que passa nosso país, mais do que nunca, é preciso continuar com a missão de disseminar o livro e incentivar a leitura. É preciso também organizar nossa indústria para fazer frente a este momento de tantas incertezas com o presente e o futuro.

Para tanto, nossa Plataforma de Trabalho para o próximo biênio terá quatro eixos distintos, distribuídos de tal forma que formem um plano de estratégias e diretrizes capazes de consolidar um caminho sólido para atravessar este período que nos aguarda:

1) Ações para a melhor gestão da CBL;

Para dar a necessária musculatura à CBL, é preciso avançar na sua estrutura organizacional e gerencial, inclusive, revendo seus estatutos. Propostas:

- 1-1) Revisar e alterar o estatuto da CBL para não só atender as várias demandas internas, mas para atender as normas destacadas no novo Código Civil Brasileiro;
- 1-2) Agregar valor aos associados, parceiros e patrocinadores, revisando e propondo uma nova estrutura organizacional e de gestão de pessoas a fim de alcançar uma maior produtividade e melhor resultado financeiro;
- 1-3) Desenvolver estratégias para a conquista de novos associados.

2) Relações com o Governo;

É preciso que a CBL vá além dos programas pontuais de compras de livros e se firme como mediadora entre o governo e o privado, proponha políticas para o livro, a leitura e as bibliotecas. Propostas:

2-1) Defender uma política de estado permanente e duradoura para o livro, a leitura, a escrita, a literatura e as bibliotecas de acesso público no Brasil que garanta os investimentos necessários independentemente dos governos, partidos e ideologias, conforme estabelece o **PROJETO DE LEI Nº 212/2016**, que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE) e transforma o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) em uma política de Estado;

2-2) Monitorar, defender e formular propostas para os diversos projetos que circulam na Câmara e Senado, como:

- PLS 49/2015 – Estabelece a política nacional de fixação do preço do livro em todos os seus formatos. O projeto de lei estabelece que o preço definido pela editora deverá ser praticado por todo o mercado varejista pelo prazo de um ano a partir do lançamento ou importação, e será proibida a venda por preços inferiores ao estabelecido;
- Projeto que altera o marco regulatório dos Direitos Autorais no Brasil;
- Lei 13.146/2015 – Atuar na Regulamentação da Lei Brasileira de Inclusão;


Comissão Especial
Câmara Brasileira do Livro

- PL 1321/11 – Projeto que cria o Fundo Nacional Pró Leitura - FNPL;
- PL 4534/12 – Projeto que estende a imunidade do livro para a plataforma eletrônica;
- PL 2469/15 – Ficha catalográfica de obras estrangeiras traduzidas;
- PL 3347/15 – Obriga editoras a disponibilizarem a obra publicada em formato digital do livro;
- PL 5270/16 – Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita - PNLE

2-3) Defender programas governamentais que ofereçam livros a escolas públicas. Um dos primeiros passos para transformar a escola em uma verdadeira comunidade de leitores é contar com um bom acervo. Programas coordenados pelo Ministério da Educação e pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Educação ajudam os gestores escolares nessa tarefa, seja pela doação de livros, ou oferecendo recursos para que as próprias escolas adquiram os títulos das bibliotecas e salas de leitura;

2-4) Apoiar e dinamizar o Vale Cultura fazendo gestão junto ao Governo para que o benefício do desconto de 1% do Imposto de Renda para as empresas que concederem o Vale-Cultura a seus empregados não fique circunscrito apenas àquelas que são tributadas com base no lucro real, mas a todas;

2-5) Desenvolver um projeto a ser encaminhado às instâncias de governo que isente livrarias do pagamento do IPTU.

2-6) Criar cursos para formação de vendedores do setor de venda de livros porta a porta.

3) Relações com o mercado;

É preciso que a CBL, enquanto entidade representativa do setor, assuma seu papel de protagonista e atue com eficácia no diálogo entre todos os setores da cadeia produtiva do livro. Propostas:

3-1) Organizar um comitê representativo da cadeia para discutir propostas que solucionem o caótico sistema atual de consignação e que estabeleça normas que inibam os descontos abusivos por parte do mercado varejista será tarefa prioritária da gestão;

3-2) Firmar parcerias com empresas e organizações que tragam soluções para motivar empreendedores a investirem na formação de livrarias físicas ou virtuais e empresas de venda direta de livros. Ao mesmo tempo, preparar um completo manual que contemple todas as recomendações necessárias para montar uma livraria e empresas especializadas na venda de livros.

4) Mais livros, mais leitores.

4-1) Investir na formação estruturada e continuada da cadeia criativa, produtiva, distributiva e mediadora. Para tanto, propomos a criação de cursos presenciais ou a distância para toda a cadeia de incentivo à leitura, interligando-os, de modo que possam dialogar entre si.

4-2) Avançar na Internacionalização da Literatura Brasileira para que a Literatura Brasileira seja conhecida pelas diferentes sociedades de diferentes países, é preciso que ganhe força e impacto no mercado editorial internacional. Para isso é necessário,

além da participação de editoras com exposição de livros e mesas de negócios, é desenvolver atividades para dar visibilidade à diversidade da nossa literatura e da nossa cultura com uma programação, evidenciando a performance do escritor, do ilustrador, do designer, do editor e do promotor de leitura. Uma ação que reverbere dentro da feira e fora dela. Uma ação que encontre eco nas universidades, escolas, bibliotecas e centros culturais;

4-3) Revitalizar o movimento cultural das cidades e estimular o hábito da leitura, em parceria com as Secretarias de Educação e Cultura, por meio de feiras de livros e eventos culturais não apenas em locais de grande circulação, mas em regiões com pouca atratividade cultural, objetivando aproximar o livro e o autor do público leitor;

4-4) Apoiar e ampliar para todo o território brasileiro o alcance do exitoso projeto "Dia de ler todo dia", desenvolvido pela prefeitura de Barueri/SP, que mobilize escolas, ONGS, bibliotecas e outras instituições na realização de ações pró leitura. Trata-se de uma mobilização nacional em prol da leitura em geral. O importante é ler: livros, revistas, gibis, poesia, mesmo que seja apenas um parágrafo. O intuito da ação é mostrar que a leitura é um ato prazeroso e que cabe no nosso dia a dia, como um hábito e, ao mesmo tempo, promover diversas ações de acesso ao livro e à leitura.

4-5) Incentivar a formação de facilitadores de leitura e contadores de histórias.

Além das propostas elencadas nos quatro eixos acima, serão mantidas as ações já em desenvolvimento pela CBL, que devem ser permanentes e contínuas, visando sempre o aperfeiçoamento e implementação destes projetos e comissões de grande relevância para o mercado editorial:

- Prêmio Jabuti;
- Bienal Internacional do Livro;
- Plataforma de Metadados - Metabooks;
- Escola do Livro;
- Comissão para a Promoção de Conteúdo em Língua Portuguesa – CPCLP;
- Comissão Bienal do Livro;
- Comissão Prêmio Jabuti;
- Comissão Congresso do Livro Digital;
- Comissão de Internacionalização;
- Comissão Escola do Livro;
- Comissão de Gerenciamento e Gestão da CBL;
- Comissão de Pesquisa.


Comissão Eleitoral
Câmara Brasileira do Livro